

* Professora permanente e atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Franca/SP. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (2014). Realizou estágio doutoral em Toulouse (França) na Université de Toulouse II - Le Mirail como parte de seu projeto de doutoramento. Tem Mestrado (2010) em Linguística e Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Espanhola, pela mesma instituição (2001). É membro do grupo de pesquisas LABOR-Laboratório de Discurso Político (CNPq: 401122/2010-7) da UFSCar desde 2007, e líder do grupo GTEDI - Grupo de Estudos do Texto e do Discurso da UNIFRAN desde 2016. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Unifran e membro do Comitê de Integridade na Pesquisa da mesma instituição. Desenvolve pesquisa na área de Teoria e Análise Linguística, com ênfase em Análise do Discurso, atuando principalmente nos seguintes temas: análise do discurso, semiologia história, discurso político, televisão, gênero, minorias, maternidade. Atua como docente nas áreas de Linguística Geral, Teoria e Análise Linguística, Análise do Discurso, Políticas Públicas e Educação Infantil, Educação Não-Formal. Atual Embaixadora do Movimento Parent in Science - Região Sudeste.

E-mail: luciana.manzano@unifran.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5280-4444>



Este artigo está licenciado com a licença: Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.

A ESPIRITUALIDADE NO CRISTIANISMO

A essência do ser

SPIRITUALITY IN CHRISTIANITY

The essence of being

*Luciana Carmona Garcia**

*Aline Eloisa Da Silva***

Resumo: A Espiritualidade é inerente ao ser humano. O termo surgiu no período renascentista³ no século XV, baseado em algumas ideias de Platão, filósofo do século IV a.C., que postulava sobre o dualismo corpo-alma, em que a alma estaria aprisionada pelo corpo. Esse pensamento evoluiu para a ideia do ser humano trinário, formado pelo Corpo, pela Mente e pelo Espírito, de forma inseparável, contidos numa única unidade, que é o corpo, criado por um Ser Divino e, portanto, ligado a Ele. Nos textos bíblicos do Novo Testamento, Paulo exorta a comunidade de Coríntios a reconhecerem que são templos do Espírito de Deus, que habitam toda criatura, A palavra espiritualidade cuja raiz etimológica vem da palavra espírito – latim “spiritus”, que significa “respiração” ou “sopro” e também “coragem” e “vigor”, consiste em uma íntima experiência do ser, uma busca por descobrir o sentido da vida e da existência. Este artigo visa contribuir com as pesquisas relacionadas à temática, trazendo apontamentos sobre a importância e os benefícios que uma vivência espiritual a partir da ótica cristã, pode proporcionar ao ser humano. A relevância dessa pesquisa se justifica devido à instabilidade da atual sociedade gerada pela crise de valores como respeito, solidariedade, a ética, a humildade, o senso de justiça. Por outro lado, a globalização, o capitalismo e o consumismo têm criado uma falsa concepção de que o homem é sujeito passível de ser medido pelo que possui de bens e valores tangíveis, e não pelo que é afastando-o cada vez mais da sua identidade e dignidade de ser único criado à imagem e semelhança do criador. Igualmente, a cultura educacional, até meados do século XX, definia como inteligente a pessoa que tinha uma alta capacidade de resolver problemas de ordem técnica, relegando a segundo plano a capacidade de gerenciamento da emoção, o altruísmo, a capacidade de mediação e resolução de desafios com resiliência, interação e engajamento nas relações interpessoais. Foi aí que estudos do final na década de 90, apontaram que não bastava ser apenas inteligente no aspecto cognitivo sem levar em conta os aspectos que envolvem os sentimentos, sensações e emoções do ser humano, o que levou esse mesmo ser a busca pelo equilíbrio. Mas ainda parecia que a

1 Renascentismo: Movimento artístico, cultural e científico que surgiu na Itália, no século XV e se expandiu por toda a Europa, trazendo renovação nas áreas de filosofia, política, economia, cultura, artes, ciência, dentre outras

** Mestranda em Linguística, na área de Análise de Discurso. Possui graduação em Letras- Habilitação em Português e Inglês pela FESP-UEMG - Faculdade de Ensino Superior de Passos- Universidade Estadual de Minas Gerais. Possui Graduação em Pedagogia pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST. Possui especialização em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade de Franca, em Gestão e Supervisão Escolar pela Faculdade Barão de Mauá, em Psicopedagogia- Alfabetização e Letramento pela Faculdade de Educação São Luís, em Orientação, supervisão e Inspeção Escolar, pela Faculdade de Educação São Luís. Atualmente compõe o quadro de professores efetivos da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, ministrando aulas de Língua Portuguesa, na Escola Estadual Clóvis Salgado, é coordenadora pedagógica da secretaria municipal de educação de São Sebastião do Paraíso, em efetivo exercício na Escola Municipal Hilda Borges Pedrosa.

E-mail: aline.eloisa@educacao.mg.gov.br

 <https://orcid.org/0000-0001-5165-642X>

Recebido em 07/03/21

Aprovado em 01/07/21



Este artigo está licenciado com a licença: Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.

busca por esse equilíbrio não tinha finalizado na conquista de uma inteligência e maturidade emocional. Nesse contexto surgiram no ambiente acadêmico, o interesse e a compreensão de uma terceira inteligência, que vai de encontro a respostas para o sentido da existência humana, colocando ações e experiências num contexto mais amplo de sentido e valor. Trata-se do QS, quociente de Inteligência Espiritual. O foco do QS é a alma. Danah Zohar, uma física e filósofa americana foi a primeira a defender essa bandeira na Academia, não obstante, já seja uma experiência e realidade de fé, na vida de centenas de pessoas desde tempos remotos e de forma rotineira. O QS é a inteligência que busca dar sentido à vida, traz propósito as ações realizadas e direciona às duas outras inteligências onde investir suas energias. Estudos de Leonardo Boff, Theilhard de Chardin foram essenciais para uma compreensão melhor acerca do assunto. O estudo trará um breve percurso da visão holística da espiritualidade, na integração entre si, o outro e o universo, e da visão cristã, como sendo a mola propulsora para uma vivência espiritual completa. A Espiritualidade é nuclear ao Cristianismo, uma vez que, por meio da presença do Espírito Santo, isto é, o próprio Espírito de Cristo, o homem é capacitado para o Bem e para toda Boa Obra, como a justiça social, a solidariedade, o exercício da cidadania e o amor.

Palavras-chave: Espiritualidade. Cristianismo. Vivência. Prática.

Abstract: Spirituality is inherent to the human being. The term appeared in the Renaissance period in the 15th century, based on some ideas of Plato, a philosopher from the 4th century BC, who postulated about the body-soul dualism, in which the soul would be imprisoned by the body. This thought evolved into the idea of the triune human being, formed by the Body, Mind and Spirit, inseparably, contained in a single unit, which is the body, created by a Divine Being and therefore linked to Him. of the New Testament, Paul urges the community of Corinthians to recognize that they are temples of the Spirit of God, who dwells in every creature, The word spirituality whose etymological root comes from the word spirit – Latin “spiritus”, meaning “breath” or “breath” and also “courage” and “vigor”, consists of an intimate experience of being, a search to discover the meaning of life and existence. This article aims to contribute to research related to the theme, bringing notes on the importance and benefits that a spiritual experience from a Christian perspective can provide to human beings. The relevance of this research is justified due to the instability of the current society generated by the crisis of values such as respect, solidarity, ethics, humility, a sense of justice. On the other hand, globalization, capitalism and consumerism have created a false conception that man is a subject that can be measured by what he has of tangible goods and values, and not by what is increasingly distancing him from his identity and dignity of being unique created in the image and likeness of the creator. Likewise, the educational culture, until the mid-twentieth century, defined as intelligent the person who had a high ability to solve technical problems, relegating to the background the ability to manage emotion, altruism, the ability to mediate and solve problems. challenges with resilience, interaction and engagement in interpersonal relationships. It was there that studies from the end of the 90's pointed out that it was not enough to be just intelligent in the cognitive aspect without taking into account the aspects that involve the feelings, sensations and emotions of the human being, which led to this same being the search for balance. But it still seemed that the search for this balance had not ended in the conquest of an emotional intelligence and maturity. In this context, the interest and understanding of a third intelligence emerged in the academic environment, which meets the

answers to the meaning of human existence, placing actions and experiences in a broader context of meaning and value. This is the SQ, Spiritual Intelligence quotient. The focus of QS is the soul. Danah Zohar, an American physicist and philosopher, was the first to defend this flag in the Academy, however, it is already an experience and reality of faith, in the lives of hundreds of people since ancient times and in a routine way. The SQ is the intelligence that seeks meaning in life, brings purpose to what we do and directs the two other intelligences where to invest their energies. Studies by Leonardo Boff, Teilhard de Chardin were essential for a better understanding of the subject. The study will bring a brief journey of the holistic view of spirituality, in the integration between itself, the other and the universe, and of the Christian view, as being the driving force for a complete spiritual experience. Spirituality is core to Christianity, since, through the presence of the Holy Spirit, that is, the Spirit of Christ himself, man is enabled for Good and for every Good Work, such as social justice, solidarity, the exercise of citizenship and love.

Keywords: Spirituality. Christianity. Experience. Practice.

INTRODUÇÃO

Questões relacionadas ao ser humano, quanto à existência de um espírito, de uma alma, permeou a sociedade de todas as épocas e em todas as camadas sociais. A esse respeito, o padre jesuíta, de origem francesa, Teilhard de Chardin (1970) escreveu: “Não somos seres humanos vivendo uma experiência espiritual. Somos seres espirituais vivendo uma experiência humana”. A espiritualidade pode ser entendida como a tentativa mais íntima de fazer a experiência do Ser. Parte de uma necessidade pessoal, na busca de compreender as experiências humanas em sua essência, de encontrar respostas para questões existenciais, para o sentido da vida, se libertando da autossuficiência, do egoísmo, dos medos, num despojamento e desapego de tudo o que possa prejudicar essa busca.

As narrativas bíblicas mostram que essa necessidade surge no ser humano, devido ao impulso e o sopro de vida que Deus inscreveu no coração do homem. Em Gênesis (2,7), primeiro livro bíblico, que relata a criação, a partir da perspectiva criacionista, já se encontra essa alusão. O Senhor Deus, formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou-lhe nas narinas o sopro da vida, e o homem se tornou um ser vivente. Igualmente, no novo testamento, as cartas paulinas endereçadas a comunidade de Gálatas e dos Romanos há essa menção: “A prova de que sois filhos é que Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu filho, que clama: “Aba, Pai!” (Gl 3,6). “Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós” (Rm 8,11). Vivência e práticas religiosas como Batismo Sacramental, a confissão de fé em Deus, no seu Filho e no Espírito Santo, na oração, as experiências litúrgicas, fundamentam a espiritualidade Cristã.

Teilhard de Chardin (1965) considera a Espiritualidade essencialmente “crística” e observa que ela se edifica em três bases: a encarnação, a fé e a evolução. Para o autor, a encarnação é a base do universo, uma operação biológica que conecta o humano ao divino.



De acordo com Lucarelli (2019), a encarnação se concretizará a partir da alma espiritualizada e em sintonia com Jesus Cristo. A fé é o elemento que estabiliza e diviniza o humano. A evolução é a continuação da criação, que nasce, cresce, evolui sob a égide da “onipotência Divina”.

Conforme Boff (2001), a Espiritualidade é uma das fontes primordiais de inspiração do novo, de esperança, de geração de um sentido pleno de capacidade de autotranscendência do ser humano, o que permite que ele se vivencie como projeto infinito, numa dimensão para além de sua natureza material que é finita. A Espiritualidade se demonstra em atitudes que favorecem a expansão da vida em sua essência. Ela é capaz de potencializar qualidades tão válidas como a inteligência, a confiança, o afeto e tão positivas quanto amar a vida, ser capaz de perdão, misericórdia, de indignação diante das injustiças, e do cultivo do que é próprio do Espírito. Uma disposição interior para a Verdade, para o Absoluto e para o Bem Supremo. No Novo Testamento, o livro Bíblico de Gálatas, escrito pelo apóstolo Paulo, por volta de 49 d.C. já trazia essa abordagem sobre os frutos do Espírito “o fruto do Espírito é a caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança!” (Gl 5,22-23).

ESPIRITUALIDADE COMO TRANSCENDÊNCIA

A transcendência diz respeito a algo que está além do mundo material, de conceitos concretos e do plano físico. De acordo o filósofo Mondin, citado por Figueira (2014), enumera três possíveis concepções de transcendência - egocêntrica, filantrópica e teocêntrica, que compreendem diferentes feições do ser humano. No mundo físico, o ser humano tem autoridade para exercer as suas potencialidades, habilidades e capacidades, tudo está ao seu dispor: Dentro do plano da criação, ele exerce domínio sobre os outros seres vivos (Gn 1,27-30). Contudo, chega um momento em que experimenta uma incompletude, percebe-se carente, frágil, imperfeito. Analisando-se assim, sente a necessidade de se aperfeiçoar, de buscar aprimoramento, novos conhecimentos, ou ainda, melhorar seu bem-estar pessoal, seja físico ou mental. Essa sua percepção individualista é positiva na perspectiva de torná-lo uma pessoa melhor, porém, se considerada isoladamente, de forma egocêntrica, não irá satisfazê-lo plenamente, uma vez que o ser humano não foi projetado para viver só para si, basta analisar o elo vital que nos une ao outro.

De posse dessa compreensão, deixa de lado essa posição à qual se volta para si mesmo, e lança-se em direção ao outro. Parte em combate às desigualdades, que afligem a sociedade em geral. Sua luta é válida, porém, assim como em outros movimentos, o sentido tende a ser temporário e a se esgotarem em determinado período de tempo, pela sua própria condição de ser não permanente. Mesmo voltando-se para o outro, na esperança de achar nele o significado da existência, a situação tende a se repetir.

Dessa forma, o homem entende que nem o eu e nem a humanidade são capazes de fornecer um sentido para sua vida, de conferir significado a sua existência. Abre-se,então, a uma força superior, compreendendo, portanto, que só uma presença imaterial no seu interior pode explicar esse seu poder de exercer tantas e variadas atividades pela sua capacidade de superação diante do mundo do qual faz parte.

[...] A singularidade do homem entre todos os produtos da natureza está em que nele a natureza busca superar conscientemente os seus limites, não mais através de uma atividade automática ou inconsciente, mas através de um esforço mental e espiritual. [...] A única doutrina que pode jactar-se de possuir uma linguagem antiquíssima intelectual é a que se baseia na ideia de que a condição ordinária do homem não é a sua essência mais íntima, de que há nele um em Si mais profundo, quer se chame sopro vital ou espírito, alma ou mente. Em cada ser habita uma luz que nenhuma potência pode atingir um espírito imortal, benigno e tolerante, um testemunho silencioso nas profundezas do seu coração².

RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE

A experiência da Espiritualidade nem sempre se dá com a adesão a uma confissão religiosa formal ou na participação de uma instituição organizada. As religiões se mostram como meio de acessar o Sagrado, o Divino. Existem pessoas espiritualizadas que não são necessariamente religiosas, entretanto, a religiosidade está no escopo da realidade espiritual. Nesse sentido, Silva (2014) ressalta que a questão fundamental do ser humano não é compreender sua religião, e sim sua Espiritualidade, caracterizada pela intimidade do ser humano com algo maior.

Está no santuário do ser, mesmo sem uma fórmula explícita. Ela é o “gene da criação”, presente em cada criatura, quer tenha ou não uma religião. Viver a espiritualidade é a forma apaixonada de sentir o tempo é ser capaz de ver Deus, o mistério último, em toda parte³.

A Religião pode ser entendida como um conjunto de sistemas culturais e de crenças, além de visões de mundo, relacionando o homem a sua espiritualidade e seus próprios valores morais. De origem latina do verbo religar, a interpretação teológica é que a religião religa o homem a Deus. Para Pereira⁴, a Religião pode ser definida como um conjunto de crenças e práticas desenvolvidas no seio de uma comunidade, com rituais nos quais o ser humano aproxima-se do sagrado.

As diversas expressões de religiosidade são formas de praticar a Espiritualidade, entretanto, existem pessoas espiritualizadas que não são necessariamente religiosas, ainda que a religiosidade esteja no escopo da realidade espiritual. Nesse sentido, observa-se que as religiões nascem com o intuito de manter e consolidar certa forma de espiritualidade no grupo de pessoas de fé e seguidores. É o senso da pertença com uma realidade maior, superior, senso de fazer parte de algo maior do que si mesmo, mais profunda, e repleta de significação. Para Silva (2014), a religião nos leva a aprender com as experiências de nossas comunidades e é por meio da Espiritualidade que essas experiências são estimuladas e saboreadas.

A religião tem uma dimensão cognitiva, e a Espiritualidade emocional. Os termos estão ligados, contudo, não apresentam necessariamente as mesmas características. A religião é uma forma de se praticar a Espiritualidade. Não obstante, haja uma diferença entre as duas o fenômeno religioso, as manifestações religiosas, as práticas são capazes de aproximar o homem da espiritualidade, contudo, são as experiências espirituais íntimas, por meio de um mergulho interior, um encontro com o divino na essência, torna o homem um ser espiritualizado.

2 Adriana B. dos Santos FIGUEIRA. *A Espiritualidade na contemporaneidade: Uma busca do homem mergulhado em sua subjetividade*, p.76.

3 João Bernadino SILVA & Lorena Bandeira SILVA, *Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida*, p.204.

4 Valdelene N. de A. PEREIRA. *Medicina e espiritualidade: a importância da fé na cura de doenças*, p.34.

A ESPIRITUALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

De acordo com Pereira⁵, a espiritualidade está ligada tanto à busca do sagrado, por meio de meditação e orações compenetradas, quanto à solidariedade destinada aos irmãos. Este último pensamento se opõe ao panorama político civilizacional contemporâneo, cujas bases privilegiam o predomínio do individual sobre o universal. As condutas, os modos de produção, têm mostrado que grande parte da população vive um momento caracterizado pela lógica do consumo excessivo, da mercantilização e da individuação.

De acordo com Bauman⁶, o consumo é uma característica e uma ocupação dos seres humanos como indivíduos, já o consumismo é atributo de uma sociedade cuja capacidade profundamente individual de querer, almejar e desejar é tal como a capacidade de trabalho dos produtores, responsáveis por manter a máquina em funcionamento, ou seja, a sociedade do consumo em movimento a mantém em curso, como uma forma de convívio humano, ao mesmo tempo em que estabelece as leis, regras e normas, criando estratégias eficazes que manipulam as probabilidades de escolha e condutas individuais.

O consumismo está atrelado a uma tentativa de saciedade de desejos humanos, por meio de bens não-duráveis e que excedem sobremaneira àqueles necessários a sobrevivência. Nesse sistema, o consumismo, materializado nas relações do mercado, é uma aguda oposição à vivência da Espiritualidade, pois associa a felicidade e a satisfação à realização de um volume e uma intensidade de desejos sempre crescentes, implicando no uso imediato e a rápida substituição dos objetos destinados a satisfazê-los⁷.

A sociedade atual está fortemente marcada pelo materialismo, pelo consumismo e pelo excesso da exposição nas redes sociais, provocando uma limitação e alienação em grande escala. Uma sociedade individualista cujas bases estão alicerçadas no mercado e no consumo. Percebe-se aí, uma abordagem que vai ao encontro da idolatria do mercado: o ter em detrimento do ser e que se afasta de uma concepção de vivência da espiritualidade no seu sentido pleno, uma vez que a felicidade é um estado durável de plenitude, satisfação e equilíbrio físico e psíquico, não podendo ser mensurada ou quantificada, por meio de bens não duráveis que uma pessoa possui. Nas palavras de Bauman:

Numa sociedade de consumidores, de maneira correspondente, a busca da felicidade- o propósito mais invocado e usado nas campanhas de marketing destinados a reforçar a posição dos consumidores para se separarem do seu dinheiro tende a ser redirecionada do fazer coisas ou de sua apropriação para sua remoção, tão logo seja necessário. Sim, é verdade que na vida “agorista” dos cidadãos da era consumista, o motivo da pressa é, em parte, o impulso de adquirir e juntar. Mas o motivo mais premente que torna a pressa de fato imperativa é a necessidade de descartar e substituir⁸.

Esse individualismo crescente, o consumismo, aliados ao excesso de informação, têm provocado uma alienação de grande parcela da sociedade, levando a um automatismo, um círculo vicioso, uma busca desenfreada pela satisfação a todo custo. Para Bauman (2009), a realidade, na contemporaneidade, revela uma situação que denuncia a necessidade de uma nova ordem, pois se está diante de um círculo vicioso em que a indústria do consumo se apresenta disposta a satisfazer as necessidades humanas, como também a criar outras. Esse processo, associado à urbanização, ao imediatismo e à individualização, leva o homem a viver na superficialidade.

5 Valdelene N. de A. PEREIRA. *Medicina e espiritualidade: a importância da fé na cura de doenças*, p.40.

6 Zygmunt BAUMAN, *Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria*, p.22-24.

7 Zygmunt BAUMAN, *Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria*, p.22-24.

8 Zygmunt BAUMAN, *Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria*, p.50-52.

Nesse cenário, que a sociedade aponta para várias direções, mas não se detém particularmente em nenhuma, com valores deslizantes e instáveis o homem contemporâneo, buscando compreender-se e compreender melhor o mundo em que vive também se aproxima de questões relacionadas à sua própria espiritualidade, o que tem gerado um renovado interesse pelas religiões e por experiências concernentes à espiritualidade. Aproximações espirituais e religiosas diversificadas, voltada para a metafísica de influência oriental, de crenças espiritualistas, animistas e paracientíficas, geralmente, propondo um novo modelo de consciência moral, psicológica e social, para a relação do meio – da natureza, do cosmo, da física quântica etc. Na visão de Figueira (2014) essas diferentes formas de expressão têm colocado à disposição das pessoas uma infinidade de opções de escolha e a possibilidade de migrar de uma para outra, caso não se sintam satisfeitas.

A física moderna caracterizada como orgânica, holística e ecológica, traz uma visão voltada para a totalidade resultante da interdependência orgânica entre tudo tem, onde o universo deixa de ser visto como uma máquina, composta de uma infinidade de objetos, para ser descrito como um todo dinâmico, indivisível, cujas partes estão essencialmente inter-relacionadas e só podem ser entendidas como modelos de um processo cósmico. Essa é uma concepção holística que, de acordo com Júnior (2006) tem como base o esforço de surpreender o todo nas partes e as partes no todo. Tal maneira leva sempre a descobrir uma síntese que organiza, ordena, regula e finaliza as partes num todo e cada todo em outro todo maior.

A ecologia holística funda teoria e prática que relacionam e abrangem todos os seres uns com os outros e com o meio ambiente, no ponto de vista imensamente pequeno das partículas elementares, imensamente grande do espaço cósmico, imensamente e infinitamente complexo dos sistemas vivos, do profundo universo do coração humano e do mistério infinito do oceano de energia originária que é gerador do provir de tudo⁹.

De acordo com Faria¹⁰ a Espiritualidade holística se define como sendo um modo de viver a fé e a relação com o Sagrado, para além dos modos convencionais das religiões institucionalizadas, isto é, de forma corpórea, integrada e afetiva. Nesse sentido, o Sagrado passa a ser revisitado sob novo olhar, novas perspectivas. Uma espiritualidade holística é aquela que considera a integração entre a razão, o corpo e os sentimentos, o modo de ver a si mesmo, os outros e o mundo como um todo interligado, em relação e não separado.

A VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE AUXILIANDO A SAÚDE

A saúde é antes de tudo, harmonia do indivíduo, em corpo e espírito, com o ambiente físico, social e cultural e que a doença é o oposto, ou seja, a desarmonia, o desequilíbrio, a comunicação perturbada entre indivíduo e meio ambiente. De acordo com Pereira¹¹, a saúde pode ter seu conceito ligado à consciência de bem-estar, advindo do processo de harmonização entre os comportamentos psíquicos, orgânicos, socioculturais, ambientais e espirituais; A doença por sua vez aconteceria como resultado da fragmentação do ser em: mente e corpo, visão de mundo e organização social.

Estudos empíricos ligados à área da saúde demonstraram que a vivência da espiritualidade traz benefícios para a saúde física e mental, consistindo numa poderosa

9 Silvío Luiz JUNIOR & Wolitz de Almeida. *Holismo e Espiritualidade Cristã*, p.26.

10 Silvío Luiz JUNIOR & Wolitz de ALMEIDA. *Holismo e Espiritualidade Cristã*, 2021.

11 Valdelene N. de A. PEREIRA, *Medicina e espiritualidade: a importância da fé na cura de doenças*, p.42-43.

aliada no tratamento de doenças cardiovasculares e de outros órgãos. De acordo com a cardiologista Lucélia Magalhães e outros profissionais da medicina, Ciência e Espiritualidade se somam quando o assunto é saúde, visto que esta proporciona sentimentos como perdão, gratidão, empatia e otimismo, responsáveis por produzir e a liberação de substâncias antiestresse, como serotonina e endorfina, que são benéficos à saúde - vascular.

Um estudo desenvolvido no ano de 2000, pelos estudiosos Pargament, Koenig e Perez foi responsável por criar o conceito de “*Coping*”, que é a busca por definir como a utilização da religião, espiritualidade e da fé para o manejo do estresse, representa um importante aspecto na área da saúde com possíveis implicações no tratamento de doenças.

De acordo com Pereira (2015), o *Coping* é um vocábulo de origem inglesa, sem correspondente literal na língua portuguesa, mas que diz respeito ao enfrentamento, manejo e adaptação. Para Panzini e Bandeira¹² entendem que o *Coping* Religioso Espiritual positivo é o estabelecimento de estratégias que proporcionam efeito benéfico ao praticante, como por exemplo, procurar amor/proteção em Deus, buscar ajuda na literatura religiosa, buscar perdoar e ser perdoado, orar pelos outros, resolver problemas com o auxílio de Deus e ver no sofrimento uma oportunidade de crescimento espiritual e religioso.

Por meio de estudos empíricos, Andrew Newberg neurocientista americano, e professor de Medicina Integrativa em uma abordagem neurológica pesquisou sobre os rastros da espiritualidade no cérebro. Na pesquisa, utilizou-se a imagem cerebral, que evidencia a influência da meditação e oração no processo cerebral. Usando imageamento cerebral, observou o que acontece quando alguém medita ou reza. Medindo o fluxo da corrente sanguínea dos voluntários, avaliou que áreas eram responsáveis pela sensação de transcendência. Ele chegou à conclusão de que quanto mais as pessoas se aprofundam nessas práticas de meditação e oração mais ativos ficam o lobo frontal e o sistema límbico. O primeiro é onde se localiza nossa capacidade de concentração e atenção; o segundo é onde sentimentos poderosos, como a resiliência, superação, aceitação são processados. Ao mesmo tempo em que o lobo central e o sistema límbico ficam mais ativos. O neurocientista postula que “Deus não é resultado de um processo de raciocínio, Ele foi descoberto misticamente, pelo próprio maquinário cerebral. O homem não inventou Deus, o experimentou”.

Do mesmo modo outros estudiosos, cientistas de diversas partes do mundo, chegaram à conclusão que há uma parte em nós que responde pelo cultivo dessa totalidade. Eles observaram que a base biológica da espiritualidade se situa no lobo frontal do cérebro, eles a denominaram de “ponto Deus”, que é acionado, provocando uma aceleração das vibrações dos neurônios aí localizados, sempre que há uma experiência significativa de totalidade, ou quando há uma abordagem de realidades últimas, ou realidades carregadas de sentido e que produzem atitudes de adoração, veneração, devoção e respeito, em experiências de meditação, contemplação e oração, ou ainda àquelas relacionadas ao exercício e manifestação da criatividade.

De acordo com Boff¹³ salienta que o “ponto Deus” se revela por meio de valores intangíveis: mais compaixão, mais solidariedade, mais sentido de respeito e de dignidade, não é apenas pensar Deus, mas senti-lo mediante esse órgão interior. O autor ainda coloca que delimitar um lugar não significa dizer que Deus esteja apenas nesse ponto dos neurônios, pois Deus abarca o todo.

De acordo com Kearns (2021, p.25), a finalidade de toda espiritualidade é facilitar uma experiência de Deus e de seu amor em nossa vida. Para ele a espiritualidade é um

12 Valdelene N. de A. PEREIRA, *Medicina e espiritualidade: a importância da fé na cura de doenças*, p.32.

13 Leonardo BOFF, *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

processo em que descobrimos um Deus pessoal nos amando, que espera uma resposta de amor e que desemboque no amor próximo.

“ponto Deus” é um órgão interno pelo qual percebemos a presença de Deus em todas as coisas e em nós. Assim como a evolução caminhou de tal forma a produzir em nós os vários órgãos – os olhos para ver, o olfato para captar os odores, os ouvidos para ouvir, o tato para sentir, a boca para comer e falar –, e com todos eles internalizarmos o universo para dentro de nós, ela também criou essa capacidade interna que nos abre o acesso a Deus¹⁴.

Foi com base nesses estudos que a física e filósofa Danah Zohar desenvolveu uma pesquisa sobre a existência de uma inteligência capaz de ampliar os horizontes das pessoas: a Inteligência Espiritual. A respeito do “ponto Deus”, a autora afirma se “tratar de uma espécie de órgão interior pelo qual se capta a presença do Inefável dentro da realidade” (2004).

Ainda de acordo com Zohar, o que caracteriza uma pessoa com uma Inteligência Espiritual altamente desenvolvida é a capacidade de ser flexível, um elevado grau de autopercepção, a capacidade de ser resiliente, de utilizar a dor e o sofrimento como oportunidade de crescimento, e a qualidade de ser inspirado por valores positivos como solidariedade, empatia, senso de justiça, ética. Um indivíduo com inteligência espiritual, possivelmente também será um líder inspirado pelo desejo de servir, responsável por trazer e agregar esses valores ao próximo e lhe mostrar como usá-los.

A ESPIRITUALIDADE NUCLEAR AO CRISTIANISMO

Até a Idade Média¹⁵, a sociedade era essencialmente teocêntrica (Deus no centro de tudo), orientada e voltada para Deus em todas as suas ações, experiências e procedimentos. Todas as perguntas para as quais o homem não tinha respostas se relacionavam ao misticismo¹⁶, a sua crença e fé em Deus.

Esse pensamento foi abalado de forma profunda pelo Renascimento, pelo Humanismo e pela Revolução Científica, ocorrida no século XV E XVI. A mudança do estilo de vida, e as transformações ocorridas nesse período desenvolveram o

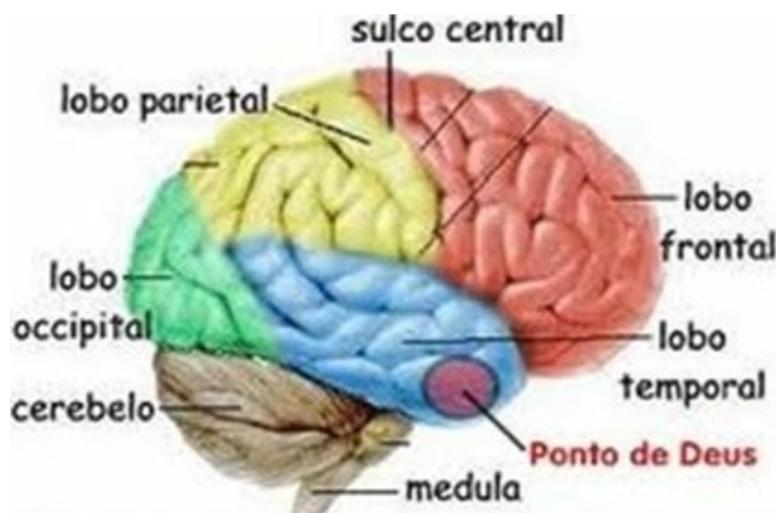


Figura 1: O cérebro humano e a localização do “ponto Deus”
<https://institutedelongevidademag.org/longevidade-e-comportamento/ponto-de-deu>

14 Leonardo BOFF, *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ética e na espiritualidade*, p.1.

15 Idade Média: período medieval na Europa, entre os séculos V e XV. Inicia-se com a queda do Império Romano do Ocidente e termina durante a transição para a Idade Moderna.

16 Misticismo: Contato com o espiritual.

antropocentrismo. Essa concepção de mundo atribuiu ao ser humano uma posição de centralidade a todo o universo, sugerindo que o homem deveria ser o centro das ações, das expressões culturais, históricas e filosóficas, afastando o homem da ligação forte que mantinha com o Sagrado, buscando assim, dar uma resposta racional para todas as coisas.

Atualmente, percebe-se uma quebra de valores e paradigmas, gerando mudanças em diversos âmbitos da sociedade, levando o homem pós-moderno a sensação do vazio existencial, e a procura de práticas espirituais diversas que o ajude a encontrar um sentido para a existência.

Do ponto de vista cristão, homens espirituais são aqueles que estão cheios do Espírito de Cristo, esse sopro de vida que preenche todo o ser da pessoa. A vida de Jesus é a boa notícia, o verbo encarnado do qual procede dentro da fé cristã, à raiz de toda espiritualidade. No Cristianismo, Jesus é o centro da Espiritualidade, porque a manifestação máxima da expressão do Espírito, sua característica, seu parâmetro e fonte estão na pessoa de Jesus, em sua vida e ensinamentos: “Mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do mundo” (At 1,8)

A Espiritualidade Cristã é atribuída a todo homem que crê em Jesus Cristo. (Jo 3,34; 14,12). Uma dimensão da Espiritualidade Cristã que merece destaque é a Dimensão trinitária: A vida do cristão procede e tende à comunhão com um Deus trino: Pai (criador de todas as coisas), Filho (redentor do universo) e Espírito Santo (a união entre o Pai e o Filho). Essa dimensão passa a ser vivida no recebimento do batismo sacramental, sacramento que foi instituído por Cristo (Mt 3,11; 28,19).

O Encontro pessoal com Jesus reflete numa conversão de atitudes e valores. Acolher Jesus no coração e direcionar a vida para Ele implica em buscar constantemente o Bem, o perdão, a justiça, a solidariedade, a caridade, a paz, a brandura, a temperança e o amor. Caminhar com Jesus, implica contribuir na construção de uma sociedade mais justa, igualitária, que proporcione uma vida digna a todas as pessoas, essa vivência no Cristianismo só é possível por meio da presença do Espírito de Jesus Cristo em nós. Nas Suas palavras: “*Sem Mim nada podeis fazer*” (Jo 15,1-5)

De acordo com Kerns¹⁷, a espiritualidade autêntica sempre termina na prática da caridade. A espiritualidade cristã não é intimista, não é fechada apenas nas necessidades de quem as pratica. Ao desenvolver a Espiritualidade, o ser humano também desenvolve a sua fé. De acordo com Kerns¹⁸, sem a experiência do amor de Deus não há fé, e sem fé não há espiritualidade nem a possibilidade de uma experiência de intimidade mútua.

A vista disso, James William Fowler, pesquisador e estudioso americano do desenvolvimento humano e religioso elaborou, por volta de 1992, uma teoria que contemplasse os estágios da fé. De acordo com Silva¹⁹, Fowler parte da concepção de uma fé humana, como fundamental para o desenvolvimento de uma fé religiosa. A fé é interativa, parte integrante da personalidade e emerge das primeiras experiências da vida humana. As sementes da fé favorecem a busca do sentido da vida e do crescimento da espiritualidade no ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da humanidade é marcada pela construção de valores, cosmovisões e paradigmas na tentativa de responder questionamentos sobre a condição existencial: de onde viemos, para onde vamos, porque estamos aqui, qual o sentido da nossa vida. Por

17 Maria E.A. SILVA, *O processo de desenvolvimento da fé e a formação docente, a partir de James. W. Fowler*, p.26.

18 Maria E.A. SILVA, *O processo de desenvolvimento da fé e a formação docente, a partir de James. W. Fowler*, p.26.

19 Maria E.A. SILVA, *O processo de desenvolvimento da fé e a formação docente, a partir de James. W. Fowler*, p.32.

meio das narrativas bíblicas, sobretudo, no livro de Gênesis, compreende-se que Deus é o criador de todas as coisas, “O Espírito de Deus pairava sobre as águas” (Gn 1,1). “E ao criar o ser humano, inspirou-lhe nas narinas o sopro da vida” (Gn 2,7). As histórias bíblicas relacionadas ao plano da criação da redenção, do chamado de Abraão, Moisés e outros profetas bíblicos nos mostram a vivência dessa espiritualidade da Criatura com o Criador. É Deus quem vai ao encontro do ser humano, que o chama a fazer uma aliança, a viver na amizade e na liberdade para com Ele.

O ensinamento, por mais imaginativo e popular que seja, é denso e profundo: Deus é o criador do mundo e é distinto do universo. O mundo é bom. A finalidade da Criação é a paz de Deus, figurado no repouso do sétimo dia. O homem foi criado da terra, mas animado de um sopro de vida. Destina-se ele a viver na amizade com Deus, que lhe concedeu a liberdade²⁰.

Jesus Cristo, centro de toda espiritualidade cristã, filho de Deus, perfeito por excelência, se fez Homem, a fim de ensinar os homens, a se encontrarem com Ele, por meio de uma vivência espiritual autêntica e geradora de vida plena. Jesus ensinou seus discípulos e seguidores e continua passando pelos caminhos, chamando a todos que o escutam a viver essa proposta, arraigada no amor, na compaixão ao próximo, numa vida de doação e intimidade com Deus.

Um chamado que vai ao encontro da vivência de uma espiritualidade plena, que combata o egoísmo, a superficialidade, e o individualismo. Que valorize e se comprometa com a vida; que saia do vitimismo e encontre no sofrimento uma oportunidade de ressignificação da vida. Uma espiritualidade enraizada no Cristo, é aquela que promove o Bem, a justiça social, a solidariedade, a ética, que está firmada no Reino Celeste, podendo ser vivida concretamente no plano terreno, mas que extrapola a realidade terrena, uma vez que seu seguimento implique em cada vez mais se tornar um com Ele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN. Zygmunt. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- BAUMAN. Zygmunt. *Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BOFF. Leonardo. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- BOFF. Leonardo. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- Espiritualidade. *Cardiologia Comportamental e Social*. Revista *SOCESP*. Vol. 30, n.3, 2020. Disponível em <https://issuu.com/larissadigitalsolvers/docs/revistasocesp>
- FIGUEIRA. Adriana Barata dos Santos. *A Espiritualidade na contemporaneidade: Uma busca do homem mergulhado em sua subjetividade*. Recife: Tede, 2014.
- JUNIOR. Silvio Luiz & Wolitz de Almeida. *Holismo e Espiritualidade Cristã*. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5230> Acesso em: 15/03/2021.
- NEWBERG. Andrew & Eugene G. D'aquili. Rause. Vince. *Why GOD won't go way*. Brain Science e the Biology of belief. (Porque Deus não vai embora. Ciência do cérebro e a Biologia da crença), E.U.A. Ed. Ballantine Books. 2002.
- OLIVEIRA. Michael. *Como desenvolver a Inteligência Espiritual*. Junho 2018. Disponível em: <https://liderhd.com/como-desenvolver-sua-inteligencia-espiritual/>
- PEREIRA. Valdelene Nunes de Andrade. *Medicina e espiritualidade: a importância da fé na cura de doenças*. Aparecida: Ed. Santuário. 2015.

20 *BÍBLIA Sagrada*, Edição Ave-Maria, p.17.

SILVA. João Bernadino & SILVA Lorena Bandeira. *Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida*. Revista Logos & existência. Revista da associação brasileira de logoterapia e análise existencial v.3 n.2, Paraíba, 2014.

SILVA. Maria Eliane Azevedo. *O processo de desenvolvimento da fé e a formação docente, a partir de James. W. Fowler*. X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. Pontifícia Universidade católica do Paraná. Curitiba. 7 a 10 de novembro de 2011.